

A partir da experiência toda as erosões que a água vai fazendo eu vou recuperando, muita coisa melhorou, agora tenho mais gosto de trabalhar na minha propriedade. Plantei várias fruteiras, com tantas coisas boas ainda a cisterna-calçadão de 52 mil litros do Programa Uma Terra e Duas Águas da Asa, ai partir das capacitações e dos intercâmbios que participei comecei a produzir hortaliças como coentro cebola, pimenta, couve, pimentão. Tudo isso sem veneno, só uso adubo orgânico a exemplo do ninho. A cisterna foi tão bem vinda que além das hortaliças ainda tiro água para aguar as fruteiras e as plantas ornamentais.



Diante de tantas coisas boas ainda veio o nascimento dos meus netos, formatura do meu filho Ariel, compra de uma moto, compra de uma casa na cidade de Desterro. Dentro de tantas riquezas na propriedade de D Laudeci ela ainda possui o seu sistema produtivo de criação de galinhas capoeira, criada em cercados separados, grande parte para o consumo da sua família; tem ainda uma criação de cabras, porcos e uma vaca essas criações vem desempenhando um importante papel na soberania alimentar da família, já que eles representam uma poupança viva.



Agradeço a Deus todos os dias por tantas maravilhas em minha vida, também as pessoas que me ajudaram pois se não fosse a minha experiência com o barramento hoje eu não teria minhas fruteiras, as hortaliças, penso que nem mesmo minha casa, pois a época de chuvas só sabe que passamos foi nós aqui de casa.

Eu e meus filhos (as) estamos sempre de olho, recuperando cada erosão que aparecer, assim vou levando minha vida com meus filhos e netos, PLANTANDO, COLHENDO, E CONSUMINDO DE MANEIRA SAUDÁVEL.

(fala Laudeci)

QUEM AMA CUIDA!

Família usa técnicas simples para recuperar o solo em sua propriedade



SUPERAÇÃO, essa foi a palavra chave na vida da família da agricultora Laudeci Josefa (57) que teve uma história de vida regada de muita luta e sacrifício até chegar aos dias de hoje.

Dona Laudeci reside na comunidade Monteiro, município de Cacimbas no sertão paraibano. Agricultora criativa e com muita vontade de trabalhar, nunca perdeu a esperança de dias melhores. As dificuldades e os sofrimentos só lhe deram ânimo para enfrentar suas lutas diárias e que em momento algum ela jamais pensou em desistir. Com o apoio do Centro de Assessoria a Agricultura familiar (CAAF), em conjunto com a Central das Associações do município de Cacimbas e região (CAMEC), ela sentiu muito valorizada e esperançosa com as técnicas simples de manejo e preservação do solo que aprendeu nas reuniões e intercâmbio que participou e hoje está colocando em prática em sua propriedade. Mas para conhecer mais essa família é preciso voltar no tempo.



No ano de 1975, o casal Cícero e Laudeci se conheceu e se casaram 5 anos depois. Daí veio a primeira filha Nilvanda, trazendo muita alegria, mais naquela época, como dizia dona Laudeci existia muitas dificuldades: trabalhava em motor de agave, eu cortava e Cícero puxava. Deixava minha filha na casa de meu pai e só ia buscar a noite quando chegava do motor de agave.

Em 1982, a situação foi ficando cada vez mais difícil e Cícero teve que viajar para o Rio de Janeiro a procura de emprego, e o pior que veio uma surpresa descobrir que estava grávida do meu filho Ariel, e Cícero viajou sem saber da gravidez. Quando Cícero chegou no Rio de Janeiro esqueceu de mim e dos meus filhos e nem deu notícia. Aí foi que minha vida se complicou, grávida e com criança pequena, e ter que trabalhar no motor de agave para não morrer de fome. Trabalhei até o dia da criança nascer, sofri muito, pois não tinha nem o que comer, só ovo. Até hoje tenho muito abuso de ovo (fala Laudeci). Diante de tantas dificuldades veio a felicidade, pois no dia 15 de maio deste mesmo ano meu filho Ariel nasceu.

Em novembro de 1983, Cícero voltou do Rio de Janeiro, foi trabalhar no roçado, e logo após teve uma frente de emergência e Cícero se fichou e foi trabalhar. Neste mesmo ano comecei fazer cocada para vender e Cícero levava e vendia na emergência, foi um ano muito bom, pois nasceu minha filha Nilvandeia. Ela nasceu em casa, não deu nem tempo de ir para o hospital. Outra coisa boa que aconteceu foi Cícero ter parado de beber.

No ano de 1986, nasceu meu filho Abrão. Neste mesmo ano nós compramos esta terra que moramos até hoje, fizemos uma casinha de taipa, aí Cícero voltou para o Rio de Janeiro, e fiquei trabalhando na minha terrinha. Comecei a criar duas (2) cabras de meia e um porco, porque não tinha condições financeira comparar sozinha, daí criava de outra pessoa e quando vendia devia o dinheiro com a mesma., daí dessas criação fui comprando só pra mim, sem criar mais de meia.

Cícero começou a trabalhar no Rio de Janeiro, e mandava o dinheiro para casa, abrir uma conta no banco, e fomos juntando para que ele quando viesse passa-se mais tempo aqui, nessa brincadeira Cícero passou 1 ano e seis meses no Rio de Janeiro.

Em 1987, Cícero voltou do Rio, e juntos trabalhamos para fazer uma casa de tijolo, pois a casa de taipa tava caindo, com o dinheiro que Cícero trabalhou no Rio de Janeiro que tava guardado na conta e com o que ele trouxe, começamos a emprestar a juro ao povo da comunidade e com o que Cícero ganhava nas cantorias nós começamos a bater o tijolo.

Em 30 de junho de 1989, nasceu minha filha Maria Nanilda, ano muito bom de inverno, lucrarmos muito. No ano de 1990, dia 26 de setembro, nasceu minha filha Nicomia Marques foi um ano difícil de muitas dificuldades, foi seco, e tivemos que trabalhar na emergência eu e Cícero. Conseguimos se fichar, aí minha menina mais velha Nilvanda ficava com as crianças e nós íamos trabalhar. Além de trabalhar na emergência vendia galinhas, cachorro quente, nos forró aqui da região. Comprava as galinhas fiado quando apurava da venda eu ia pagar (fala dona Laudeci)

No dia 03 de Janeiro de 1992, nasceu meu filho Alexandre, este ano ficou marcado na minha vida pois foi o ano que construí minha casinha de tijolo. Este ano foi muito bom de inverno, lucrarmos bastante. Em 1993, no dia 28 de agosto, nasceu meu filho Alípio Marques, "coitadinho nasceu no ano muito seco. "Ainda hoje é fino" (brinca sua irmã Noelma). Este ano foi tão ruim que nunca eu tinha trabalhado na máquina de agave de máquina de mão e tive que trabalhar. Eu e Cícero acordava de madrugada para puxar o agave e depois íamos trabalhar na emergência. Neste ano, com 15 dias que meu filho nasceu eu fiquei doente e tive que ir me tratar em João Pessoa. Desse tempo pra cá nunca mais fiquei boa. Essa doença se deu de fraqueza, pois não me alimentava direito (fala Laudeci). Neste ano, eu e Cícero ia pegar água nas cacimbas, enfrentava uma fila grande, tinha gente que sentava dentro da cacimba para que outras pessoas não pegasse água, e tinha outras que até tiro queria dá e tudo, diz Laudeci.

No dia 27 de janeiro de 1997 nasceu minha filha Nadi Marques. O nascimento dela foi pré maturo mais nasceu perfeita e com saúde (fala Laudeci). Em 1997, no dia 16 de dezembro, nasceu meu filho Arieuson Marques. Este ano também comecei a participar das reuniões da associação da minha comunidade Monteiro. Foi aí que comecei a entender a importância do Associativismo. No ano de 1999, em 13 de outubro, nasceu minha filha Núbria Marques. Foi um ano razoável, teve lucros em uns lugares e em outros não. Nesta época o governo distribuía umas feiras, já no ano 2000 foi um ano bom de lucrarmos 123 sacos de milho. Já o feijão lucrarmos pouco, só deu para lucrar 02 sacos, já a fava lucrei 8 sacos. No dia 22 de outubro de 2002, nasceu meu filho caçula Amiltom. Neste ano as coisas já estavam mais fáceis. Recebi o auxílio maternidade, ano razoável, lucrarmos um pouquinho. Em 2003, ano bom e marcante ganhei minha cisterna de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas da Asa.

Eu e Cícero foi quem cavamos o buraco da cisterna, com muito sacrifício, pois Cícero adoeceu e teve que se tratar, passou 8 meses doente e entrou em tratamento, tive que fazer um empréstimo no PRONAF, para comprar um boi e o resto do dinheiro que sobrou foi para o tratamento de Cícero.

No dia 12 de junho de 2004, Cícero faleceu, parece que pra mim tinha tudo acabado. Aí vieram as dificuldades, era muita coisa para sozinha cuidar (fala Laudeci). A ajuda que eu tinha era a de Deus, o povo da comunidade nas primeiras semanas me ajudaram, mais depois tive que me virar com a luta e filhos para cuidar, mais Deus me ajudou e as coisas foram clareando. Consegui tirar a pensão de Cícero, e graças a Deus e o divino pai eterno (Diz Laudeci) Como diz o ditado: "A comeira quando cai a terça deixa tudo cair" mais eu não deixei cair. Com muita dificuldade consegui criar meus filhos, eles me ajudaram e eu ajudei eles. Graças a Deus continuei na mesma luta; outra coisa importante eu nunca deixei meus filhos faltarem a escola. Não é a toa que tenho filho formado, diz Laudeci com muita satisfação. Em 2007 minha filha Nilvandeia se casou e foi uma felicidade muito grande, pois com muitas dificuldades foi uma realização na vida dela e na minha também.

Em 2009, comecei a fazer umas plantações de fruteiras ao redor da minha casa (pé de laranja, caju, manga, pinha, goiaba, mamão e banana), tive muitas dificuldades pois como moro no pé de uma serra, quando chovia a água levava tudo a terra e as plantações, só faltava levar a casa e eu ficava muito preocupada pois tava causando uma erosão muito grande na minha propriedade. Um dia eu e meu filho Alípio assistindo o globo rural vi uma entrevista de um agricultor com o mesmo problema do meu, mais ele contava de uma experiência que estava fazendo em sua propriedade com barramento de pedra na propriedade dele, assim comecei a fazer o mesmo na minha propriedade coisa pouca.

Em uma reunião do Centro de Assessoria a agricultura familiar (CAAF) o qual sou sócia, contei minha experiência que estava fazendo, os sócios acharam importante uma visita a minha experiência, assim vieram e juntos fizemos vários barramentos com pedras e garranchos, e assim fui tomando gosto pois vi que tava dando certo, tinha tanta erosão e fui conseguindo recuperar todas elas com a ajuda das minhas filhas.

